



que ela apoia o Senna na sua carreira, ela não banca a ideia de morar na Inglaterra... não gosta da comida, do frio, não se adapta, é muito difícil. E ela também tem seus próprios desejos e sonhos, quer estudar, por isso o casamento não vai pra frente. Acho que as pessoas vão entender os dois lados. E é claro que torcemos mais para ele seguir na Inglaterra do que para ficarem juntos! Mas também entendemos a importância que ela teve na vida dele nesse momento.

Qual era a sua relação pessoal com o Senna e toda a história dele?

Eu acho que ele sempre foi um ídolo por estar mais do que presente no imaginário coletivo do Brasil. Foi o maior ídolo da minha mãe... Quando soube que iriam fazer a série sobre ele, eu imediatamente quis estar. Podia fazer a roda de um carro, uma árvore, mas queria estar ali contando essa história para o mundo inteiro ver e ouvir. É emocionante demais.

Na sua opinião, quão representativo é para o povo brasileiro ter uma série desse tamanho e com esse investimento?

É absolutamente representativo. A série resgata o patriotismo, o nacionalismo e o amor pelo Brasil. Acho que nesses 30 anos da morte dele, acabamos perdendo um pouco do cuidado com o nosso país, com o olhar carinhoso que temos para ele e para o nosso povo. De algum jeito, essa série vai nos unir. Vamos fazer história.



Entrevista // Julia Fotti

Como foi o processo de dar sua interpretação para uma pessoa real e que está no imaginário dos brasileiros?

Eu busquei referências de várias falas e entrevistas da Adriane Galisteu, mas, principalmente, no livro *Caminho das borboletas*, em que ela ainda era uma menina contando sobre, principalmente, o amor.. Trazer essa menina apaixonada era o mais importante para mim, e Gabriel foi um grande parceiro de cena também, com olhos profundamente sensíveis a ela... A ideia era aproveitar todos os segundos de cena e entregar o melhor para essa aparição tão aguardada. Espero que tenha dado certo.

O que você acredita que a série mostra em outra perspectiva da vida de Senna?

A série mostra além do Ayrton Senna campeão. Mostra o Beco em suas relações familiares, suas escolhas por trás das câmeras, seu carinho pelos fãs... um homem que lutou muito para chegar onde chegou, com muita disciplina, muita atitude e muita garra! Eu me atrevo a dizer que, se não soubéssemos que essa história, principalmente dentro da Fórmula 1, aconteceu mesmo... como brigas com o Prost e entrevistas polêmicas, eu diria que esses roteiristas são muito loucos e criativos (risos).

Como você entende que os espectadores vão se relacionar com a sua personagem?

Com certeza vão ficar com gostinho de quero mais! É um lado Beco apaixonado,

muito gostoso de acompanhar. Mas que, infelizmente, em seis horas não é possível retratar tudo... Confio na equipe de roteiristas e sei que deram o melhor para que, nessa série, tivessem curvas dramáticas, muita corrida, e muita tensão, mas óbvio que torcia para ver sempre mais entre Ayrton e Galisteu.

Qual era a sua relação pessoal com o Senna e toda a história dele?

Sou filha de um casal apaixonado por esportes, que nunca deixou a história do Senna morrer. Então, por mais que eu fosse muito nova quando houve o acidente, eles sempre falaram sobre a importância de Senna para o Brasil. E, agora, fazer parte desse projeto, é especial demais!

Na sua opinião, quão representativo é para o povo brasileiro ter uma série desse tamanho e com esse investimento?

Com certeza vai colocar o Brasil num lugar de suma importância. Para olharem para as nossas produções como elas realmente merecem! Essa série conta com profissionais e tecnologias tão incríveis quanto as de grandes produções internacionais. É esse reconhecimento não é só externo. É para o próprio brasileiro saber o quão grande somos, a importância da cultura no Brasil e sobre o investimento na arte. Além da série, também temos *Ainda estou aqui* tendo muito destaque Brasil afora. Este é um grande ano para o audiovisual brasileiro. Estou otimista demais.